

Entre Ervas e Memórias:

Horta Medicinal na Escola do Quilombo

AMORIM, Ana Maria Haddad Bernardino de; FONSECA, Valter Machado da; BATISTA, Naudima Xavier; AMORIM, Inácio Alves de; JÚLIO, Wallace Linhares.

ODS Categoria 10

Introdução

A proposta em questão é fruto de uma inquietação científica e escolar na busca pelo reconhecimento identitário dos saberes ancestrais dentro de um contexto escolar quilombola. A partir dessa reflexão sócio-histórica, iniciou-se um trabalho na EMEF Mário Florentino, sendo esta instituição localizada no Território Quilombola Córrego São Domingos, no município de Conceição da Barra-ES. Esse trabalho de cunho teórico e prático com vista na inclusão educacional, resgate histórico-cultural dos saberes dos povos quilombolas fortalece a identidade desses povos, e, não menos importante, alinha-se à Política Nacional de Educação Escolar Quilombola (PNEERQ).



Objetivos

- Resgatar, evidenciar e valorizar os saberes ancestrais da comunidade do Córrego de São Domingos;
- Catalogar plantas medicinais utilizadas pela comunidade, destacando tanto seu uso terapêutico, como seu significado espiritual e cultural;
- Implementação e manutenção de horta agroecológica medicinal na instituição escolar;
- Fortalecimento da identidade cultural do território a partir do desenvolvimento desse trabalho;
- Promover a interconexão dos saberes popular e científico;
- Abordar conceitos de decolonialidade a partir da reflexão em autores como Cida Bento, Grada Kilomba e Boaventura de Sousa Santos.



Material e Métodos ou Metodologia

- 1- Revisão bibliográfica eminentemente decolonial: Essa etapa baseou-se na reflexão sobre autores em suas ideias e métodos de pesquisa dentro de uma perspectiva decolonial e etnobotânica na fundamentação desta proposta de trabalho.
- 2- Pesquisa de cunho interativa e participante: O envolvimento do membro da comunidade popular constitui a alma do trabalho, já que estes são os reais coprodutores do saber.
- 3-Reuniões de alinhamento: Encontros regulares para fortalecer a unidade do projeto e motivar os membros participantes de diferentes gerações.
- 4-Elaboração da Horta: Utilização de técnicas tradicionais dentro de um espaço agroecológico.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

- Roda de conversa com raizeiras;
- Plantas medicinais de raizeiras;
- Articulação horta e currículo, pedagogia afrocentrada;
- Articulação dos saberes tradicionais ao conhecimento científico - laboratório Fiocruz/BH/PMCB e comunidades tradicionais;
- Divulgação e popularização científica.



Conclusões

O projeto da horta comunitária mostrou-se muito além de uma prática educacional, mas um espaço de resistência e potencialidade no resgate de saberes ancestrais e articulação com o conhecimento científico por intermédio do laboratório da Fiocruz/BH/PMCB. Configurou-se, assim, um saber decolonial e, ao mesmo tempo, fortalecendo a práxis no contexto escolar. Nesse sentido, há uma provocação para que políticas públicas possam ser desenvolvidas dentro dessa proposta em comunidades quilombolas.



Bibliografia

- GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". Ciências Sociais Hoje, São Paulo, p. 223-244, 1984.
- NASCIMENTO, Abdias do. O quilombismo. Brasília; Rio de Janeiro: Fundação Cultural Palmares/OR Produtor Editor, 2002.
- Kilomba G. Memórias da plantação. Rio de Janeiro: Cobogó; 2019.
- ADAMS, T. WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. Práxis Educativa, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 585–590, 2015
- SANTOS, Boaventura de Sousa, Meneses MP. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina; 2009.